

## **DO DIÁRIO DE VIAGEM AO BLOG: Que tal levar essa viagem para a sala<sup>1</sup> de aula?**

Edilma Nascimento da Silva.<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo foi produzido para abordar a evolução do diário de viagem e a sua transição para o blog de viagem, um diário referente ao século XIX, XX e XXI, e um blog de viagem. Há vários exemplos, mas, para produção do artigo, vai ser utilizado o gênero textual diário de viagem, considerando que os gêneros textuais são flexíveis e sofrem mudanças ao longo do tempo também foi utilizado o blog, que é uma transmutação do diário. O objetivo é mostrar a evolução do gênero diário de viagem, bem como demonstrar a importância desse material tão rico em história que pode ser didatizado na sala de aula, contribuindo para construção de novos conhecimentos, compreendendo a historicidade do texto. Toma-se como base o conceito de tradição discursiva (Coseriu, 1980; Kabatek, 2006; Zavam, 2017) e a história do diário (Costa, 2008) de forma diacrônica para poder mostrar a evolução do diário de viagem ao blog. O estudo revelou que esses gêneros fazem parte do cotidiano das pessoas, usam, para efeito de comunicação, recursos verbais e não verbais e podem ser utilizados em sala de aula de forma reflexiva acerca da língua e dos textos.

**Palavras-chave:** diário de viagem, blog de viagem, tradição discursiva, ensino.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como requisito de avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ministrada pelo Prof. Dr. Ewerton Luna, do Departamento de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob a orientação da Profa. Dra. Valéria Severina Gomes.

<sup>2</sup> Discente do curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol na UFRPE

**RESUMEN:** Este artículo nace para abordar la evolución del diario de viaje y su transición al blog de viaje, diario referente a los siglos XIX, XX y XXI y blog de viaje. Hay varios ejemplos, pero, para producir el artículo, se utilizará el género textual diario, en la categoría viaje, considerando que los géneros textuales son flexibles y sufren cambios en el tiempo, también se utilizó el blog, que es una transmutación del diario. El objetivo es mostrar la evolución del género del diario de viaje, así como demostrar la importancia de este material tan rico en historia que puede ser enseñado en el aula, contribuyendo a la construcción de nuevos conocimientos, comprendiendo la historicidad del texto. Se toma como base de forma diacrónica el concepto de tradición discursiva (Coseriu, 1980; Kabatek, 2013; Zavam, 2017) y la historia del diario (Costa, 2008) para poder mostrar la evolución desde el diario de viaje hasta el blog. El estudio reveló que estos géneros forman parte de la vida cotidiana de las personas, utilizan recursos verbales y no verbales con fines comunicativos y pueden ser utilizados en el aula de forma reflexiva sobre el lenguaje y los textos.

**Palabras clave:** diario de viaje, blog de viaje, tradición discursiva, docencia.

## 1. Introdução

A origem do diário remete à antiguidade com uma natureza de origem pública e privada. Por fatores sociais e culturais geralmente era mais consumido por mulheres, mas que sofreu mudanças ao longo dos anos, isso ocorreu a partir do século XIX, século do Romantismo. Pela natureza reflexiva ficou conhecido como “diário íntimo”, entretanto há vários tipos de diário como: de viagem, filosófico, gravidez, ficção, online (blog), reflexivo, alimentar, bordo e outros muito. O diário é um gênero textual que, além de registrar momentos importantes, é considerado uma ferramenta de reflexão porque proporciona registrar pensamentos do autor, experiências vividas e principalmente sentimentos e progressos. Para pensar em diário de viagem e blog é necessário conhecer o conceito de cada gênero textual. Segundo o Dicionário de Gênero Textual, escrito por Sérgio Roberto Costa, 2008. O diário é um gênero textual com um domínio discursivo literário que tem a função tipológica de relatar uma experiência cotidiana vivida pelo autor. Etimologicamente tem origem no termo latino *diarium*, que, no Dicionário de Português Online Dicio,

significa “caderno utilizado para registrar acontecimentos de cada dia ou da vida de uma pessoa”.

Já o blog, segundo o Dicionário de Gênero Textual (Costa, 2008), pode ser definido como “jornal/diário digital/eletrônico pessoal publicado na web normalmente com um toque pessoal que é atualizado com frequência e direcionado para o público em geral”. É importante destacar que o diário e o blog possuem uma relação muito grande, pois ambos registram experiências pessoais ao compartilhar experiências de viagens, um de ordem privada e outro de ordem pública por causa da evolução da tecnologia, ou seja, o escritor é o próprio viajante que vai expressar ou compartilhar sentimentos e emoções, por isso o diário vai ser visto como um referencial anterior do blog, este de uma forma moderna por ter elementos de multimídia e ser atualizado sem perder funções semelhantes.

Para elaborar o artigo, foi selecionada uma página de cada um dos três diários de viagem, um de cada século XIX, XX e XXI para realizar uma comparação. Esses diários de viagem foram coletados na *Árvore de Livros* que é uma plataforma digital que incentiva a leitura, ela é virtual e apresenta diversos livros digitais que podem ser utilizados por alunos e professores. O diário de viagem do século XIX vai ser o de Dom Pedro II, que se encontra no livro de Julio Gralha, com o título de “Os diários de Dom Pedro II no Egito”. O segundo diário vai ser do século XX que se encontra no livro *Diário de viagem de Albert Camus*. O terceiro diário de viagem vai ser o do século XXI que está no livro de António Vieira, *Viagem pelo Brasil (1999-2000) Diário de um escritor português*.

O corpus também vai englobar um blog de viagem, ou seja, um diário de viagem nos dias atuais, para poder compreender como a tradição discursiva ocorre na dimensão do gênero textual. O blog utilizado foi encontrado em plataformas como Google e Instagram, de domínio público. Assim, foi utilizado um blog de um casal, denominado “Blog de Viagem de Armando Nunes e Bruna Herdy”. A metodologia inclui levantamento bibliográfico e análise contrastiva entre os documentos selecionados, essa metodologia ajuda de forma reflexiva a perceber as mudanças que ocorreram ao longo do tempo com a evolução do diário de viagem para o blog.

Para análise, foi utilizada como base teórica Zavam (2017), Koch (1997) e Bakhtin (1986). O artigo é voltado para o ramo da Linguística no estudo da tradição discursiva TD. Muito importante, pois, é identificar que um texto não é novo, porque guarda marcas da historicidade, assim afirma Coseriu (1980). O termo tradição

discursiva apareceu pela primeira vez em 1988, segundo Kabatek (2013). “Com o termo tradição discursiva, Koch se refere à historicidade dos textos: a quaisquer elementos dos discursos repetidos em constelações discursivas semelhantes que se tornaram convencionais” (Capistrano; Penha; Maria, 2017, p. 62). Assim, a proposta é a partir do gênero diário de viagem, que vai ser analisado de forma diacrônica (evolução), até a sua forma atualizada, que é o blog de viagem. Desse modo, observando os traços de mudanças e de permanência, será possível entender a historicidade. Primeiramente é importante destacar a importância da historicidade dos textos que, segundo Gomes e Zavam (2024) “Tais padrões deflagram a historicidade dos textos e, portanto, dos gêneros”. Além de destacar que a tradição discursiva é diferente de historicidade assim afirma Gomes e Zavam: “refere-se a vários tipos de formas tradicionais (saudações, provérbios, estilo etc.) e inclui procedimentos textuais, discursivos e culturais que organizam a produção e a construção de sentido dos textos nas relações comunicativas”, ou seja, as formas de dizer que vão se consolidar ao longo do tempo e a historicidade vai focar na marcação do tempo histórico.

É importante destacar que os gêneros textuais possuem distinções específicas, mas também há traços de permanência que ocorreram ao longo do tempo, pois ocorreram mudanças sociais, culturais e, principalmente, tecnológicas. O diário fez uma transição para o blog por causa da internet e principalmente das plataformas digitais. Essa mudança permitiu que as pessoas registrassem as suas emoções de formas diferentes com a utilização dessa ferramenta. Tudo isso só foi possível por causa de pessoas como Justin Hall, ao criar páginas digitais pessoais, o que posteriormente iria dar origem ao blog. O blog possui característica específica como personalização, isso vai ocorrer por causa do estilo do autor ou autores que o produz(em), bem como interesses, gostos, opiniões presentes no relato de atividades realizadas ou vivenciadas. Inegavelmente é simples, objetivo, curto, narrativo, descritivo, sobretudo, optativos. A essência do blog é composta de vários signos que incluem uma linguagem verbal e não verbal, esse elemento permite uma experiência especial e única. Por isso, pode introduzir imagens, sons, fotos e desenvolver atualizações contínuas.

Para conduzir essa discussão, o artigo vai ser organizado com a contextualização do diário de viagem, sua importância, a transição entre o diário e o blog e em sala de aula.

## 2. Diário: Um gênero em evolução constante

O diário é um gênero textual utilizado com o propósito ou objetivo de registrar experiência ou sentimento do cotidiano, mas também para registro de fatos, ideias, sonhos ou opinião para um público privado ou público. Por ser considerado um gênero textual arcaico, Costa (2008 p.61), explica que “Historicamente o diário é um fenômeno cultural de origem remota, de natureza pública e comunitária, como são as tábuas de argila encontrada recentemente na suméria datada de aproximadamente 3000 a.C”. (Costa, 2008 p. 61). Por isso que o diário é considerado arcaico, pois sua origem é de tempos remotos e faz parte do cotidiano das pessoas tanto público como privado, e os primeiros vestígios são do Japão. Segundo Costa (2008 p. 61):

A característica privada do diário, muito própria dos últimos 100 anos, surge, pela primeira vez, no século X, no Japão, com os chamados pillow books das mulheres da corte de Heian. Também há uma forma “semipública” de diário, como os diários espirituais que proliferam, no século XVII, na Inglaterra. Trata-se de uma categoria de pré-diários a qual, mais tarde, vai contribuir para o aparecimento do diário íntimo como “o livro do eu”.

Consequentemente, o diário também vai existir em outras áreas e outros contextos como: comércio, jornalismo, área médica, navegação, educação, pessoal, ciência e pesquisa, viagens e turismo, arte e literatura, terapia e desenvolvimento pessoal, história e memória. “Diversos campos e aspectos de pesquisa que perpassam pela Psicologia, Serviço Social, História, Antropologia, Sociologia, Educação, entre outras”, segundo Oliveira (2014, p. 72). Este artigo vai utilizar o diário de viagem como objeto de pesquisa, porque é um registro pessoal que reúne elementos descritivos e narrativos que ao se realizar uma viagem registram-se experiências vividas de um autor em jornada de aventuras e experiências pessoais únicas que vão circular em séculos distintos. Por isso, o autor faz algumas distinções muito importantes, pois há os textos que são produzidos com o objetivo técnico e descritivo e geralmente de ordem privada, mas há os que são produzidos na literatura são de caráter público e são utilizados em grande quantidade. A linguagem do gênero diário consequentemente é informal, bem como formal, por isso a sua estrutura vai depender do autor e do contexto de produção. Portanto, é um tipo de gênero literário e até autobiográfico porque vai registrar a subjetividade de cada indivíduo como a experiência, opinião e outras emoções. Quanto à estrutura do diário geralmente é

apresentado com data, local, vocativo, desenvolvimento e assinatura. Por isso, esse gênero vai transitar em diversos espaços sociais e diferentes áreas sociais e diferentes profissões. O grau de formalidade e o léxico alteram de acordo com as condições de produção. Em função disso, o diário revela um expressivo sentimento do autor ou autoconhecimento. Portanto, diante de uma produção tão importante é necessário conhecer a evolução histórica do diário, bem como as mudanças culturais que fazem parte dessa história.

O diário Japonês mencionado foi escrito por uma mulher, registrando o cotidiano da sociedade japonesa, durante o período Heian. Este diário foi escrito pela mulher da corte como Sei Shonagon para a sua diversão e aborda diversos temas. Esse é um exemplo de diário privado mais antigo que se conhece até os dias atuais, bem como o Hypomnematas que também são referências de diários mais antigos já conhecidos, eles foram encontrados na Grécia Antiga. Eles eram caracterizados como uma caderneta de anotações de memórias que não poderiam ser esquecidas e tinham a finalidade de ser consultadas e lidas em qualquer momento assim afirma (Domingues e Azevedo, 2019). Há diários de ordem privada que datam do século XVII com sua origem na Inglaterra com registros diários que foram organizados por navegadores e por religiosos.

Desde os sécs. XVII e XVIII, diários, memórias e testemunhos constituíram-se como procedimentos comuns da escritura pessoal, “sem uma consciência do eu privado”, nos moldes dos diários pessoais (Cunha, 2021, p. 255). Até o início do séc. XIX, os diários de viagens eram, em sua maioria, escritos por homens e serviram como fonte histórica da época da colonização, com a exploração do “Novo Mundo”. Trouxeram descrição da flora, fauna, vida cotidiana, hábitos e saberes dos outros povos e sua cultura (El Hammouti, 2002; Pimenta, 2017; Cunha, 2021). Pezzato, Bragança e Prado (2024, p. 1).

Segundo Domingues, (2008), a partir de 1700, os diários de viagens escritos por cartógrafos e geógrafos viraram registros referentes ao conhecimento de geografia, ou seja, foram registros importantes que contribuíram para o conhecimento geográfico.

Tal fora a transformação causada na era das navegações, como destacam Andrade e Almeida (2018), que o testemunho histórico contido no diário da viagem de Vasco da Gama às Índias foi considerado patrimônio “Memória do

Mundo” pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

É inquestionável que a origem do diário é remota e histórica, mas, conforme Lejeune, (2005), não é difícil escrever um diário, pois é necessário materiais simples e acessíveis a qualquer pessoa como papel, lápis, caneta ou um simples computador, a fim de expressar as emoções. Ainda afirma Lejeune (2008, p. 261) “Sempre para construir ou exercer a memória de seu autor”. Portanto, a produção de um diário é realizada com irregularidades, pois não há um tempo específico para o autor realizar uma produção, uma vez que ocorrem várias pausas. (Lejeune, 2008).

### **3. Blog e a sua utilização no século XXI, uma ferramenta pedagógica.**

A internet hoje permite que as pessoas fiquem cada vez mais conectadas e o “Acesso à internet cresce no Brasil e chega a 84% da população em 2023”. Esse acesso permite que as pessoas também tenham acesso a vários gêneros textuais online como o blog. Segundo a página online Isitwp<sup>3</sup>, como o blog possui vários benefícios principalmente quando é utilizado por empresas, pois é possível aumentar as vendas como uma ferramenta de marketing digital para atrair o público, fortalecer o engajamento e conversão e conquistar a conversão de clientes. Do mesmo modo, o blog pessoal que está mais popular por causa das redes sociais, é conhecido como diário virtual, permitindo que tenham publicações bem criativas com poesias, receitas, viagens, vídeos e outros. Há vários blogs educacionais que o professor pode usar frequentemente como uma ferramenta pedagógica para produção de materiais educativos, bem como, estimular debates e complementar um curso em plataformas educacionais. Segundo Manhães (2016 p. 112.) “Os professores tornam as aulas mais significativas e atraentes e o uso das ferramentas do blog, ainda não descoberta pelo aluno, traz a promoção da aprendizagem e a troca de experiências”.

A pessoa não precisa apenas confiar na memória, por isso, com um blog ajuda a documentar informação importante em qualquer lugar e hora. A origem do blog, segundo Costa (2008, p. 28), foi específica em onda a partir de 1994, quando as pessoas começaram a usar a internet fazendo um site pessoal e íntimo. A segunda

---

<sup>3</sup> <https://www.isitwp.com/pt/blog-vs-website/>

onda, rotulada como “weblogs”, as pessoas conseguiam ler e principalmente publicar diversos documentos. Sobre essa segunda onda, acredita-se que surgiu em 1994 quando o jovem Justin Allyn Hall, aos 19 anos, começou a registrar as suas intimidades e aventuras. Mas há outras linhas de pensamento que acreditam que surgiu em 1997 com Jorn Barger ou com a utilização do software blogger em 1999 que foi criado pelo americano Evan Williams.

“O blog pode ser definido, então, como jornal/diário digital/eletrônico (v.) pessoal publicado na web, normalmente com um toque informal, atualizado com frequência e direcionado ao público em geral. Blogs geralmente trazem a personalidade do autor, seus interesses, gostos, opiniões e um relato de suas atividades. Portanto, geralmente são simples, com textos curtos, predominando os narrativos (relatos), descritivos e optativos. O blog é um gênero discursivo da autoexpressão, isto é, da expressão escrita do cotidiano e das histórias das pessoas comuns”. (Costa, 2008, p. 29).

A transição do diário para o blog também permitiu a criação do blog de viagem que ocorreu entre 1993 e 1994 quando Jeff Greenwald fez uma viagem que durou nove meses e viajou por vinte sete países. Ele fez registros com laptop que era movido por bateria. A viagem não foi realizada de avião, mas que segundo o Jeff Greenwald “Realizei um pequeno milagre: carreguei os primeiros posts de blog de viagem já publicados na World Wide Web”. De acordo com o site Green Global Travel, Jeff Greenwald foi contratado pela Global Network Navigator com o propósito de postar as diversas viagens realizadas por ele. Assim, como não existia o blog, o seu pioneirismo contribui para o número de site que existem nos dias atuais.

O autor do blog pode fazer atualização constante, pois é uma produção multissemiótica, ou seja, a pessoa que produz o blog pode sair do tradicional, por ser um texto digital podem ser introduzidas imagens, fotos, gráficos, vídeos e outros. Além dessas informações, o blog possui links e um acesso mais rápido com leitores que podem se comunicar através de e-mail ou WhatsApp. Por isso o blog passou por várias mudanças, desde que surgiu em 1994 até os dias atuais, recebendo vários termos como: blogdex, Blog(o)novela, blog poema, Blogroll, bloguice, blogzine (Costa, 2008, p. 30).

#### **4. Tradicionalidade e atualização do diário de viagem ao blog de viagem.**

Para realizar a análise foram utilizados os diários de viagem dos séculos XIX, XX e XXI e o blog de viagem de Armando Nunes e Bruna Herdy. Os diários de viagem foram extraídos dos livros: Os diários de Dom Pedro II no Egito. No século XIX, Dom Pedro II fez uma viagem para o Egito e conheceu vários locais históricos, esse livro foi organizado por Julio Gralha. O segundo livro é chamado Diário de viagem de Albert Camus (século XX), o livro foi publicado em 1978 na França é um diário de viagem entre a França e Brasil, a sua impressão sobre o Brasil além de citar grandes celebridades do Brasil como: Manuel Bandeira e outros. E o terceiro livro é Viagem pelo Brasil (1999 2000) diário de um escritor, escrito por António Vieira, um português. Nesse diário de viagem, vai ser abordado um Brasil de faces e não deixando de descrever as impressões que teve sobre o país. Segundo Bakhtin (1984, p. 106), “um gênero vive do presente, mas sempre recorda o seu passado”.

Ao observar o primeiro diário, é possível identificar características tradicionais mediante registros íntimos e pessoais, assim o narrador vai narrar as suas reflexões, impressões, visto que “Dom Pedro II era um estudioso, um intelectual.” (Julio Gralha, 2022, p. 7). Podemos ver no texto o conhecimento sobre filosofia, religiões, além de descrever cenas do cotidiano ao relatar a sensação do calor local e observar a beleza do jardim. No conceito sócio-histórico de produção, vamos observar uma linguagem informal, mas com grande erudição, pois o autor está descrevendo as suas emoções de maneira espontânea de forma confidencial, ou seja, só o autor tinha acesso, e todas essas produções eram manuais e não haviam acesso à internet. Principalmente não deixando de destacar o valor histórico do local e como foi a importância dessa viagem do imperador.

### **Exemplo 1: diário de viagem do século XIX:**

**6 de novembro de 1871** — Estive em Heliópolis (On dos egípcios e da Bíblia), Matarieh dos árabes, que examinei o obelisco de Ositarsen 1º anterior a Moisés e um dos dois que precediam ladeando-a a porta do templo, cujos sacerdotes foram mestres de Platão e de Eudoxus.

*Que areial [sic] agora!*

*Brugsch descobriu os restos de uma das portas do templo que já desapareceram quase aproveitadas pelos árabes para construções e podem-se distinguir certas linhas do recinto.*

*O obelisco está 15 pés<sup>18</sup> enterrado na areia, mas assim mesmo honra os séculos de Moisés e de Platão. Antes de aí ter ido colhi folhas de um belo sicômoro que chamam a árvore da Virgem, por ser de tradição que à sua sombra descansara N. Sra. na fugida para o Egito. Este lugar foi dado pelo Khedive à Imperatriz Eugênia.*

*Hoje senti sol de rachar, mas na volta refrescou e passei pelo jardim de Chubrah obra de Mohamed-Ali. É o mais belo que vi à margem do Nilo e com um lindo e imenso tanque rodeado de colunas e com salas riquíssimas nos cantos. Dizem que o velho Vice-Rei gostava de admirar nesse tanque a ginástica aquática de seu numeroso harém.*

Essa é uma das páginas do diário de Dom Pedro II que está em ordem cronológica, localizada na página 24 do livro de Julio Gralha. Nesse diário, fica muito visível a característica do gênero como a especificação de dia, mês e ano e, por ser um diário de viagem, o seu valor histórico com uma vivência pessoal. Ao realizar uma análise da narrativa, é concebível perceber a construção em primeira pessoa em que o narrador vai descrever com riqueza de detalhe o lugar e as características da planta local. A estratégia linguística é marcada por utilizar uma linguagem formal e também coloquial “Hoje senti sol de rachar”. Essa expressão coloquial refere-se a um calor muito intenso. Ao mesmo tempo as frases são organizadas com fluidez para relatar e descrever o cenário do diário de viagem. O diário não possui imagens, mas a sua riqueza de detalhes permite ao leitor visualizar imagens como: o “jardim de Chubrah obra de Mohamed-Ali”, que ele expressa a admiração pelo local, o mesmo ocorre com o “obelisco de Ositarsen” Diário de Dom Pedro II p. 23. Dom Pedro II também utiliza referências culturais e históricas muito importantes para a filosofia “Platão” e “Eudoxus” para a religião “Moisés”, “a árvore da Virgem” e “N. Sra” além de citar a “Imperatriz Eugênia”. Em termo de valor histórico e social, temos o imperador como um homem considerado:

“Um turista? Longe disso! Estar mais para um observador, um pesquisador de diversas áreas da Ciência, amante e protetor das artes, do que qualquer outra coisa. Como membro do Instituto de

Egiptologia do Cairo, o Imperador foi convidado para expor seus conhecimentos sobre Egiptologia e naquele momento atentava para depredação do patrimônio cultural do Egito dos faraós. Assim sendo, foi o primeiro brasileiro a ter a possibilidade de expor suas ideias e reflexão: o primeiro egiptólogo do Brasil. Atualmente, pouco mais de um século e meio depois, existem pesquisadores em egiptologia no Brasil em diversas universidades e uma missão arqueológica no Egito liderada pelo prof. José Pellini, da UFMG". (Gralha, 2022, p.9).

O segundo diário de viagem foi escrito por Albert Camus, a página escolhida é a 45. O diário é escrito pelo próprio Albert Camus em que ele descreve algumas características do Brasil através da sua viagem. Escritor do século XX escreveu diversas obras, entre elas o diário de viagem que foi publicado em 1978 na França, com o título "Diário de viagem Albert Camus". Em cada página foi anotada a viagem realizada ao Estados Unidos e ao Brasil (América do Sul). Ele vai relatar características da vida do brasileiro e mencionar encontros com personagens importantes da música e da literatura. No diário, Camus mencionou locais como Rio de Janeiro, Recife, Chile e França. Na visita que fez ao nordeste, foram realizadas diversas anotações principalmente sobre a grafia "o nome de bumba meu boi (bomba-menboi), a cachaça (cachasa, também referida em outro momento como cachado) e, de modo ainda mais peculiar, a jangada unsahé)". (Albert Camus, 2017, p.6).

## **Exemplo 2: diário de viagem do século XX:**

## 21 julho

Despertar às quatro horas. Chove á cântaros. Para passar da porta da Embaixada ao táxi fico encharcado. No terminal, formalidades, durante as quais durmo de pé. Caminho longo até o aeroporto. Nesse clima, fica-se molhado duas vezes: primeiro, a chuva, depois, a própria transpiração. No aeroporto, longa espera. Finalmente, só se embarca às 8:30 e mais uma vez me enfureço contra o avião. Enquanto espero, olho um quadro das distâncias entre o Rio e as capitais do mundo. Paris fica a cerca de dez mil quilômetros. Dois minutos depois, o rádio toca "La vie en rose". Avião que decola pesadamente, carregado de chuva, sob um céu baixo. Tento dormir e não consigo. Quando aterrissamos em Recife, quatro horas e meia depois, a porta do avião abre-se sobre uma terra vermelha devorada pelo calor. É bem verdade que estamos novamente na linha do equador. Insone, vagamente febril, com uma espécie resfriado que peguei de manhã, caminho vaziamente sob o peso do calor. Ninguém me espera. Mas parece que o avião está adiantado, e não é de admirar. Espero, portanto, numa sala vazia, onde circula um ar abrasador, contemplando de longe as florestas de coqueiros que cercam a cidade. A delegação chega. Todos atenciosos. Os três franceses que estão ali têm todos mais de um metro e oitenta. Estamos bem representados. Vamos embora. Terra vermelha e coqueiros. Em seguida, o mar e as praias imensas. Hotel dando para o cais. Os mastros ultrapassam o parapeito. tento dormir. Em vão. Quatro horas. Vêm buscar-me. Há o diretor do mais antigo jornal da América do Sul, o *Diário de Pernambuco*. É ele que me leva para visitar a cidade. Igrejas coloniais admiráveis, onde domina o branco, em que o estilo jesuíta é iluminado e tornado mais leve pela caiação. O interior é barroco, mas sem o peso excessivo do barroco europeu. A Capela Dourada, em especial, é admirável. Os azulejos aqui estão perfeitamente conservados. Simplesmente, como também nas pinturas, os "maus" Judas, os soldados romanos etc. foram desfigurados pelo povo. Todos mostram as faces corroídas e sangrentas. Admiro a cidade antiga, as cozinhas vermelhas, azuis e ocre, as ruas calçadas com grandes pedras pontiagudas. A praça da igreja de San Pedro. Como a igreja se encontra ao lado de uma fábrica de café, está completamente escurecida pela fumaça dos torradores. Está literalmente patinada de café.

Jantar só. Ouve-se uma orquestra entediante. O exílio tem seus bons momentos. Depois do jantar, conferência diante de uma centena de pessoas, que, ao saírem, parecem muito cansadas. Positivamente, gosto de Recife. Florença dos trópicos, entre suas florestas de coqueiros, suas montanhas vermelhas, suas praias brancas.

O segundo diário de viagem possui elementos descritivos e narrativos semelhantes ao primeiro. Mesmo sendo de autores diferentes, é visível que a narração é em primeira pessoa com descrição do local, a paisagem, a sensação térmica, e mostrando o que gostou ou não em cada local em que passou. Por exemplo, quando ele faz elogios a Pernambuco. "Positivamente, gosto de Recife." (Camus, 2017, p.45), através de uma sequência temporal listando o que aconteceu. Com uma descrição rica e viva de detalhes expressando características concretas das sensações vividas. Assim, transmite o estado físico "Chove a cântaros" e "sol de rachar" as emoções "No aeroporto, longa espera. Finalmente, só se embarca às 8:30

e mais uma vez me enfureço contra o avião. Enquanto espero, olho um quadro das distâncias entre o Rio e as capitais do mundo” (Camus, 2017, p. 45). Quanto à estratégia linguística, Camus utiliza uma linguagem rica em informações utilizando vários termos “Está literalmente patinada de café.” Utilizando frases muito bem elaboradas e detalhistas. No contexto sócio-histórico quando ele desembarcou no Brasil em 1949 que ocorreu em um período de dois meses, ele ainda não tinha recebido o Nobel, mas já era reconhecido por suas obras. Veio ao Brasil para realizar conferências e conheceu alguns intelectuais brasileiros como, Kaimi, Manuel Bandeira, Murilo Mendes. A percepção que o autor do diário teve foi de um país quente, fez elogios a arquitetura:

A Capela Dourada, em especial, é admirável. Os azulejos aqui estão perfeitamente conservados. Simplesmente, como também nas pinturas, os “maus” Judas, os soldados romanos etc. foram desfigurados pelo povo. Todos mostram as faces corroídas e sangrentas. Admiro a cidade antiga, as cozinhas vermelhas, azuis e ocre, as ruas calçadas com grandes pedras pontiagudas. A praça da igreja de San Pedro. Como a igreja se encontra ao lado de uma fábrica de café, está completamente escurecida pela fumaça dos torradores. Está literalmente patinada de café. Diários de viagens de (Albert Camus, 2017, p. 44).

Além de fazer referências aos elementos da cultura francesa, "La Vie en Rose" é uma música que cria pontes com seus elementos culturais. É interessante observar que os dois diários mesmo escritos em séculos diferentes se ligam com elementos como cultura e arquitetura. Ao comparar o diário de Dom Pedro II e Albert Camus há mudanças e permanências como, por exemplo, no primeiro o Imperador é um cientista que busca o interesse pela ciência e cultura além de ter um conhecimento erudito em vários ramos como a filosofia. Já Camus vai fazer uma narrativa pessoal sobre o lugar. Ao folhear os diários de Dom Pedro percebe-se que o seu texto é verbal, mas ele possuía uma paixão por fotografia, então o diário possui vários textos e imagens. Para Camus há mais uma experiência sensorial e cultural e não possui fotos. Mas, ambos não vão deixar de registrar as suas experiências de um viajante, deslocamento e sensações do cotidiano ao conhecer um lugar novo e principalmente pessoas novas, com experiências reais disponíveis para serem lidas, após percorrerem uma longa distância, ao realizarem uma viagem, que proporcionou um conhecimento único para os dias atuais.

### Exemplo 3: diário de viagem do século XXI

**20 de agosto.** Após longo sono regenerador, recebemos a visita do primo Ezequiel que, enquanto Gilda trabalha, me conduz a um clube a céu aberto, no Jardim Botânico, onde encontro a sua família – Sônia e duas das três meninas. À tarde, recebemos Myriam Campello.

Tanto Myriam como Ezequiel acabaram a leitura do meu romance *O regresso de Penélope*, que percorreram como se fosse um livro de aventuras, quando eu o projectei como um mito ao invés e uma epopeia feminina: enquanto Ulisses fica em casa, hipnotizado pela grande teia infomática, Penélope e as suas companheiras vão pelos confins da Terra e triunfam de riscos sem nome. Conversamos com Myriam, ouvindo dela histórias da história recente do Brasil e cotejando opiniões sobre literatura, o que nos leva aos horizontes mais diversos.

O terceiro exemplo para análise é do diário de António Vieira, um escritor português que fez um diário de viagem entre 1999-2000. O diário de viagem escrito por António Vieira com a participação da esposa Gilda recebe o nome de “Viagem pelo Brasil (1999-2000) diário de um escritor português”. No diário ele vai descrever algumas imagens e impressões que teve do Rio de Janeiro, São Paulo, Centro Oeste, Nordeste e até do Amazonas. Ele é português e chegou ao Brasil em 1999 com a esposa. Segundo o próprio autor: “Ora o que foi hoje me parece insólito é tornar público o que foi tão privado, oferecendo a conhecimento o conjunto destas anotações”, (Vieira, 2012, p.2). No prólogo do livro e diário, o autor explica que o material era algo pessoal, mas ficou público com alguns ajustes. Para realizar a publicação do livro diário de viagem, esse prólogo foi escrito em março de 2021 em Lisboa. António Vieira vai descrever algumas imagens do país da seguinte forma: “E apercebo-me de que o narrador do diário foi sucessivamente naturalista, leitor de literaturas várias, fotógrafo, degustador de sabores raros, crítico da arte, comentador social e, quando possível, diarista” (Vieira, 2021, p. 2). O autor divide o diário em duas partes, a primeira denominada caderno de 1999, período em que chegou ao Brasil vindo de Portugal. A segunda parte é de 2000, da qual uma das páginas é analisada neste artigo, na página 44. O diário, além de abordar a característica brasileira e passeio em vários estados brasileiros, também possui diversas imagens mostrando a beleza e a cultura de cada local. Com as imagens fica visível que o diário de viagem sofreu muita mudança do século XIX até a contemporaneidade. Mas,

apesar de serem de séculos diferentes, os diários possuem relações como a narração em primeira pessoa, relatam o cotidiano e registram países diferentes, ambos compartilham conhecimentos, mas, com:

Quem aqui percorre um itinerário é a voz narrativa de um estrangeiro que parte a descobrir e tentar compreender um país novo -novo em si mesmo e novo para ele, visitante. Voz sempre curiosa, umas vezes admirativa, outras vezes crítica, se não mesmo atônita (por vezes, decerto, impertinente). Vieira (2021 p.4).

Mas, o blog também é um diário de viagem, embora virtual, feito por pessoas que desejam registrar memórias pessoais únicas com imagens e textos que são totalmente públicos com registros de um trajeto. A primeira imagem foi retirada da internet do blog produzido por Armando Nunes e Bruna Herdy e a segunda do perfil de blog de viagem que fica no Instagram. Um casal que conheceu diversos países e mostra como foi essa experiência real, em que diversas pessoas podem seguir ver imagens referentes a cada país visitado. Também possui mais de 3.619 posts e mais de 41,9 mil seguidores. Diferentemente do diário de viagem físico, os digitais têm um maior número de leitores e visualização bem como, som e imagem são mais acessíveis. O post abaixo é possível perceber todas essas características citadas acima e também é possível observar que há mais de uma pessoa que faz a atualização do blog, pois os blogueiros fazem viagens constantes e atualizam o seu blog.

#### **Exemplo 4: Blog de viagem**



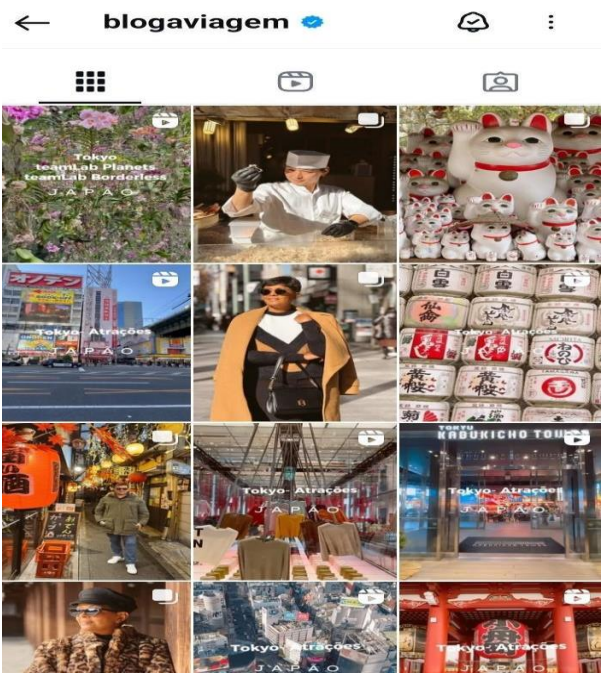
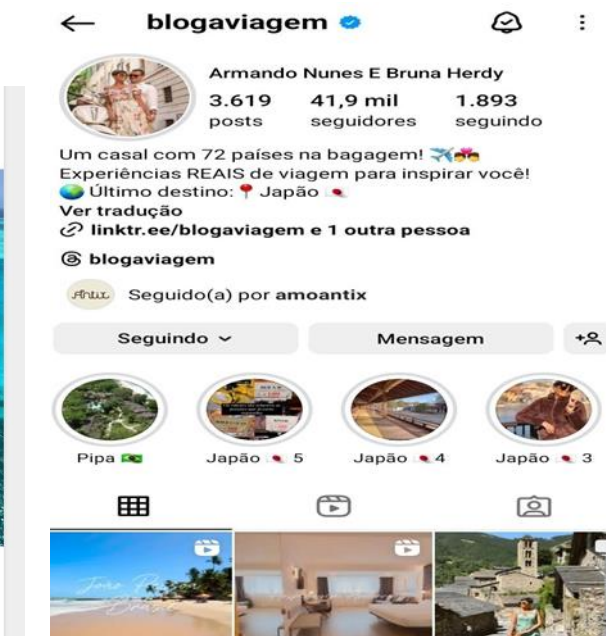
## San Andrés: Roteiro Completo e Dicas para Aproveitar o Paraíso

Imagine um paraíso onde o mar exibe sete tons de azul, as areias são brancas e finas, e a vida se move em um ritmo tranquilo e convidativo. Bem-vindo a San Andrés!

Este pequeno pedaço do caribe colombiano atrai viajantes de todo o mundo.

Neste post, vamos te levar por um roteiro completo com dicas essenciais para aproveitar ao máximo sua viagem a San Andrés, explorando as melhores praias, os passeios imperdíveis e as experiências autênticas que vão tornar sua visita inesquecível.

Pronto para se apaixonar por San Andrés?



Os quatro diários são distintos entre si. O blog de viagem é criado para compartilhar experiências de uma viagem, bem como, também tem o objetivo de informar com diversos conteúdos. Segundo Terra (2008, p.41), o blog “Transmite informações confiáveis por meio de relato pessoal”. No caso do blog de viagem de “Armando Nunes E Bruna Herdy”, eles já visitaram 72 países (até 23/02/2025). Eles compartilham relatos de como chegar ao local, alimentação, dicas de trânsito, melhor temporada, tempo mínimo e ao mesmo tempo recebem a reação dos seguidores com

curtidas ou perguntas. Ainda afirma Terra (2008, p. 41): “Com tema do cotidiano da mídia e da comunicação”. As reações, publicações e respostas são praticamente instantâneas. Tudo isso faz com que seja diferente do diário de viagem por digital e mais rápido as informações e reações. Diferentes dos diários físicos, os diários digitais possuem características próprias com uma linguagem mais objetiva e clara e principalmente com um tom opinativo o que deixa mais atrativo para o público alvo. Essa mudança ocorreu, segundo Zavam (2009, p. 51), pois o gênero textual muda de esfera. Portanto, para facilitar a compreensão sobre historicidade e deixar o artigo mais interessante vai ser realizado uma síntese com as permanências entre o diário e o blog, como segue a baixo:

<b>Gênero textual:</b>	<b>Permanências:</b>	<b>Mudanças:</b>
Diário de viagem	Tempo cronológico, linguagem objetiva, vivência do autor e uma linguagem informal, registram experiências pessoais, registram subjetividade, elementos narrativos e descritivos, experiências de viagens, escritor viajante, compartilha sentimentos e emoções.	Passaram a ser digitados, compartilhados em redes sociais, diferentes linguagens com fotos ou emojis e outros.
Blog de viagem	Tempo cronológico, linguagem objetiva, vivência do autor e uma linguagem informal, registram experiências pessoais, registram subjetividade, elementos narrativos e descritivos, experiências de viagens, escritor viajante, compartilha sentimentos e emoções.	Qualquer pessoa pode ler, digital, compartilhar ideias, linguagem informal ou técnica, planejado com frequências e outros.

## **5. Reflexões sobre o potencial da historicidade do diário de viagem ao blog, na sala de aula**

O ensino de língua portuguesa a partir do gênero textual, como o “diário de viagem”, pode estimular a criatividade e a reflexão permitindo desenvolver novas habilidades principalmente utilizando novas tecnologias. As atividades no blog podem ser diversas, vão depender do objetivo do professor, assim, ele pode fazer: blog temático, colaborativo, diário reflexivo, projeto escolares, notícias escolares, resenhas e outros. Para isso os alunos podem utilizar ferramentas como: WordPress, Blogger, Canva, Grammarly. Os professores ou alunos podem fazer diversas atualizações quando estiverem realizando um projeto, assim afirma (Moran 2017), bem como, “Possibilitam que os docentes acompanhem o progresso de cada aluno, nas ideias e na exposição escrita destas”. (Moran, 2017 p. 24). Por isso é muito interessante utilizar o blog como ferramenta pedagógica, pois os alunos vão ter um recurso tecnológico para o conhecimento sem usar de forma inadequada.- Segundo a BNCC, “as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos”. Para chegar aos gêneros digitais, houve toda uma historicidade muitas vezes desconhecida de professores e estudantes. Daí a importância de ensinar com os alunos e também aprender com eles.

Para realizar uma atividade que contemple a historicidade, o professor pode iniciar por uma sequência didática que consiste em “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, oral ou escrito.” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 97). A sequência didática pode incluir gênero textual diário de viagem, utilizando o diário de viagem de Dom Pedro II e os dois outros exemplares mais antigos. Essa reflexão parte de uma perspectiva interacionista “Assim, os conteúdos linguístico-discursivos devem ser trabalhados sempre por meio de um gênero textual, para que o aluno internalize o funcionamento da língua” (Barros, Rosa, 2013, p. 111).

Segundo Bronckart (2000), a o ensino de língua materna ou língua estrangeira tem como base o estudo de gênero, que possuem diversidade funcionais e estruturais, bem como, reflexão de como se organizam e de como deles podemos nos apropriar, por isso que a narrativa foi adaptada para ser trabalhada em sala, para que obtenha êxito na atividade um dos dispositivos didáticos é realizar uma Sequência Didática, pois ela é constituída através de módulos a partir da escolha de um gênero. Para realizar uma atividade que contemple a historicidade, além de utilizar o “diário de viagem”, também vai ser produzido um “blog de viagem”, com

material audiovisual e multimodal, pois envolve a escrita, o oral, as imagens, cores e movimentos, destinando-se assim, para vários propósitos didáticos.

A migração do impresso para o recurso audiovisual levada para sala de aula favorece a criatividade nas aulas e no ensino de língua portuguesa, pois tanto o diário como o blog podem ser utilizados de forma muito frequente no âmbito escolar. Esta é uma das habilidades solicitadas pelo currículo da BNCC.

“Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social<sup>33</sup>, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvideo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital”.(BNCC, p.75).

A partir de uma proposta que contemple gêneros de diferentes épocas, a exemplo dos gêneros abordados neste artigo, todo material produzido por professores e alunos pode ser apresentado na feira de conhecimento da escola, como uma forma de expandir o entendimento de que os textos e a língua possuem história. Nesse artigo não vai ser possível desenvolver uma sequência didática abordando cada módulo com passo a passo utilizando o gênero textual, para isso vai ser desenvolvido um outro artigo para colocar essas informações.

## **5. Considerações finais**

No fechamento parcial deste artigo é importante ressaltar o objetivo geral de abordar, a evolução do diário de viagem até a produção do blog de viagem. Entre

esses dois gêneros ocorreu uma transição, que foi possível com o surgimento da internet e redes sociais, que permitiu que pioneiros como Jeff Greenwald contribuíssem, para a evolução do gênero textual. A utilização do diário de viagem e blog de viagem permite várias contribuições para educação como: o desenvolvimento da escrita narrativa e descritiva, isso permite que o aluno organize as suas ideias, aprendizagem contextualizada e interdisciplinar, pois pode relacionar ou estudar cultura, religião; reflexão, o aluno vai refletir sobre a sua subjetividade e suas experiências pessoais acerca de letramento digital e outros.

Inegavelmente, para isso, foi estudada essa temática, pois o gênero textual, de domínio privado ou público, que, de alguma maneira, muitas pessoas têm acesso e principalmente pode ser usado em sala de aula para o ensino/aprendizagem de produção textual, desenvolvendo atividades de forma interdisciplinar. Os materiais utilizados foram pesquisas bibliográficas para buscar informações e materiais para o corpus do artigo. Para isso foram utilizados diário de viagem, dicionários, reportagens de jornais, blogs e outros que permitiram construir a discussão apresentada até aqui. O fio condutor deste artigo foi a historicidade do texto para poder explicar a contribuição de cada gênero com a sua evolução, ou seja, identificar o que mudou ou que permaneceu com essas transformações. Portanto, para conclusão do trabalho, espera-se ter lançado ideias iniciais que possam ser aprofundadas nas dimensões da pesquisa e do ensino em termos da historicidade da língua dos textos.

## 6. Referências bibliográficas

ALVES, Maria da Penha Casado. **Frida Kahlo entre palavras e imagens: A escrita diarista e o acabamento estético/ FRIDA KAHLO BETWEEN WORDS AND IMAGES: THE DIARIST WRITING AND THE AESTHETIC FINISHING.** Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47720/52008> Acesso em 21 fev. 2025.

ARMANDO; BRUNA. **Guia Completo do Algarve: Dicas Imperdíveis para sua Viagem.** *Blog A Viagem*, 10 fev. 2025. Disponível em:

<https://www.blogaviagem.com/guia-completo-do-algarve-dicas-imperdiveis-para-sua-viagem/> . Acesso em: 14 dez. 2024.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti e BORGES, Rosa Líder Escaravaco. **A didatização do gênero textual** “coluna de dúvidas de português”. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 2, n. 3, jul./dez. 2013 110 Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistaeduclings/article/view/6359/4380> Acesso em: 23 fev.2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 16 fev. 2025.

BRET, Love; GALBETTI, Mary. **Jeff Greenwald, World 's -st Travel Blogger & Founder of Ethical Traveler**. *Green Global Travel*, 2013. Disponível em: <https://greenglobaltravel.com/jeff-greenwald-ethical-traveler/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CAMUS, Albert. **Diário de viagem Albert Camus**. 7 ed. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Editora: Record, 2017.

COELHO, Ana Amélia. **Espelho, fratura**: Notas sobre a crítica de Philippe Lejeune. Revista Criação & Crítica n.4, abr/2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/46797/50558> . Acesso em: 1 fev. 2025.

DICIO: Diário, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2025. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/diario/>. Acesso em: 24 fev 2025.

EQUIPE DO SIGNIFICADO. **Gênero textual diário**: o que é, características e exemplos. Significados, [s.d.]. Disponível em: [https://www.significados.com.br/genero-textual-diario/?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.significados.com.br/genero-textual-diario/?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 22 fev. 2025.

G1. **Acesso à internet cresce no Brasil e chega a 84% da população em 2023, diz pesquisa.** 16 nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/11/16/aceso-a-internet-cresce-no-brasil-e-chega-a-84percent-da-populacao-em-2023-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 25 fev 2025.

GOMES, Valéria; ZAVAM, Áurea. O que a historicidade dos textos pode acrescentar ao ensino dos gêneros orais e escritos. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 24, e024007, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/7KmxpSgfGWNxSHyCh8JCwdS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 fev 2025.

GRALHA, Julio. **Os diários de Dom Pedro II no Egito**. 1 ed. São Paulo, SP, Brasil. Editora: LVM, 2022 .

GREENWALD, Jeff. **THE ORIGIN of the world 's first travel blog**. *BBC*, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/travel/article/20191219-the-origin-of-the-worlds-first-travel-blog>. Acesso em: 16 fev.2025.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. **Construindo proposta de didatização de gênero**: Desafios e possibilidades. *Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão*, v. 6, n. 3, p. 347-374, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/LfDTXDkkxm3bCHhYQhvfWjL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2025.

ISITWP. **O que é um blog?** Blog vs. site e como eles funcionam?. Janeiro 2024. Disponível em: <https://www.isitwp.com/pt/blog-vs-website/>. Acesso em: fev 2025.

MANHÃES, Ana Cláudia Tavares. O uso do blog como facilitador da aprendizagem. **Revista Valore**, Volta Redonda, 1 (1): 111 -130., Dezembro/2016 Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/28/7>. Acesso em: 28 fev. 2025.

MARRA, Daniel. Os níveis da linguagem: A teoria linguística de Eugenio Coseriu. *Competência linguística: elementos para uma teoria do falar*. **Alfa**: Revista de Linguística, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 115-128, 1980. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/alfa/a/grKH5B6dTCmTsqMFzsQWLpB/?format=pdf&lang=pt>.  
Acesso em: 1 fev. 2025.

MELO, Helder Aquino de; Gomes, Valéria Severina. **As tradições discursivas nos subgêneros das cartas pessoais pernambucanas**. [Artigo] Recife, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/gleyb/Downloads/luanagrodrigues,+3.+AS+TRADI%C3%87%C3%95ES+DISCURSIVAS+NOS+SUBG%C3%8ANEROS+DAS+CARTAS+PESSOAIS+PERNAMBUCANAS.pdf> . Acesso em: 1 fev. 2025.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 22. ed. Campinas: Papirus Editora, 2017. ISBN 9788544902462. Disponível em: [file:///C:/Users/gleyb/Downloads/Moran\\_Masetto\\_e\\_Behrens\\_NOVAS\\_TECNOLOGIA\\_A.pdf](file:///C:/Users/gleyb/Downloads/Moran_Masetto_e_Behrens_NOVAS_TECNOLOGIA_A.pdf) . Acesso em: 01 mar. 2025.

PASCHOAL, Nina Ingrid Caputo. A Egiptomania e o orientalismo de D. Pedro II por seu retrato e diários egípcios. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 25, n. 1, pp. 324-365, abr. 2024. DOI: 10.11606/va.i41.199460 324. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/198342/204202> Acesso em: 22 fev. 2025.

PEZZATO, Luciane Maria; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; PRADO, Guilherme do Val Toledo. O que pode um diário? Um olhar para a literatura acadêmica. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 29, e290102, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kjkMnKBNHbKWd9nc5dSHgMQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2025.

ROCKWELL, Elsie. Gêneros do ensino: uma abordagem bakhtiniana. **Linguística Aplicada**, campinas, n (51.2): 487-513, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/kKX5MQVWyzLtKNsMdGdRfJH/>. Acesso em: 24 fev 2025.

SILVA, Amanda Teixeira da. **Entre a confissão e a descrição**: Olhares sobre o diário de Francisco Freire Alemão. Vol. 07, N. 12, Ano 2015.1. p. 113-128. Disponível em: [file:///C:/Users/gleyb/Downloads/REVISTA\\_HISTORIAR\\_ENTRE\\_A\\_CONFISSAO\\_E\\_A\\_A.pdf](file:///C:/Users/gleyb/Downloads/REVISTA_HISTORIAR_ENTRE_A_CONFISSAO_E_A_A.pdf) Acesso em 22 fev. 2025.

SILVA, Xênia Soares da. **O gênero textual cartão-postal publicitário: Um estudo da transmutação genérica.** 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7196/1/arquivo1827\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7196/1/arquivo1827_1.pdf). Acesso em: 21 abr. 2025.

SOARES, Nunes Thiago; Gomes, Valéria Severina. **Identidade e memória em manuscrito e impressos pernambucanos: língua, história e cultura através dos textos.** Recife, 2012.

SOUSA, Ivan Vale de. **Sequência Didática no Ensino de Línguas Experiências, reflexões e propostas.** São Paulo, SP. Editora: Paco Editorial, 2018.

TERRA, Carolina Frazon. **Blogs Corporativos.** 2 ed. São Paulo: São Caetano, 2008.

VIEIRA, António. **Viagem pelo Brasil (1999-2000) Diário de um escritor português.** 1 ed. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Editora: 7Letras, 2023.

ZAVAM, Aurea. **Por uma abordagem diacrônica dos gêneros textuais um estudo editorial de jornais.** Ceará, Brasil. Editora: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC). 2017.

ZAVAM, Aurea; Gomes, Valéria Severina. Permanências e inovações no editorial jornalístico em duas línguas: percursos do impresso ao digital. **Eutomia**, Recife, 29(1): 19 - 39, Out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/EUTOMIA/article/view/251919/39979>. Acesso em 1 fev. 2025.